

Ronaldo a torção lúdica de aplicar a definição à obra vallejiana e se sai bem na leitura de que “ a construção da poética vallejiana cava seu próprio buraco nos confins da língua; uma língua das cavernas, como um renegado que não se adapta ao mundo que lhe é dado.”(p. 152)

Baseando-se em dois ensaios *El arte y la revolución y Contra el secreto profesional*, Ronaldo apresenta aos leitores, não só a capacidade de reflexão de Vallejo, profundamente enraizada na desterritorialização e por isso, mesmo imersa numa versão utópica da arte, como também a consistência estética dos elementos que formularam a poesia última de Vallejo: *Poemas Humanos (1932-1938)* e *España, afasta de mi este cáliz (1939)*, ambos publicados postumamente.

Em meu ponto de vista, um dos pontos altos do trabalho de Ronaldo Assunção consiste, por um lado, na abordagem da poética vallejiana; sua visão da arte como procedimento e representação poética da complexidade do mundo, o que despertaria novas inquietudes no ser humano. Por outro, sua reflexão sobre uma das obsessões poéticas de Vallejo: o corpo, como signo de dor, física e espiritual que o atormenta. O crítico desvela a matéria corporal como auto-representação, uma matéria que se martiriza no cotidiano e que se pode comprovar nesses versos de *Poemas Humanos*:

(...)

César Vallejo ha muerto, le pegaban

Todos sin que él les haga nada;

Le daban duro con un palo y duro

También con una sogá; son testigos

Los días jueves y los huesos húmeros,

La soledad, la lluvia, los caminos...

Finalmente, caberia dizer que o fosso cultural no âmbito periférico latino-americano tende a diminuir-se com publicações desta ordem, ao permitir que autores relevantes em seus países de origem passem a ser conhecidos pelo público interessado em literatura. Desenvolve-se então no saber uma horizontalidade hemisférica sumamente salutar no campo das trocas simbólicas. Além disso, este trabalho redimensiona uma parcela desconhecida da produção de César Vallejo e a pesquisa de Ronaldo Assunção constitui uma contribuição no campo da crítica e da poesia latino-americana para o público de língua portuguesa. Neste sentido o estabelecimento dessas pontes parece ajustar mais e mais à tarefa de editoras universitárias que, a curto prazo, não poderiam subordinar-se à lógica de mercado. Por este fato já merece aplauso a editora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com a edição de *Arte e experiência urbana em César Vallejo*. Confirmam!

Alai Garcia Diniz

UFSC

Leopardi. L'infanzia, le città, gli amori. Renato Minore. Milano: Bompiani, 1999, pp. 297.

De maneira geral, o termo biografia parece poder abarcar tudo o que não seja o ápice do trabalho criativo. Mas este último também aparecerá na biografia transformado em dado. Tudo entra na biografia de um escritor, mas iluminado por uma luz que pode concentrar-se, *a posteriori*, na obra: a infância, a educa-

ção, os livros lidos, os amores etc. Contudo, vale a pena ter em mente as palavras de Calvino quando diz que “dati biografici: io sono ancora di quelli che credono, con Croce, che di un autore contano solo le opere (quando contano naturalmente)”.

Aparentemente, não é essa a preocupação do biógrafo Renato Minore, pois em sua construção biográfica de Leopardi, ele narra a história de vida de um homem, não a da sua inteira existência, nem aquela unicamente relacionada à obra, como na biografia *Leopardi* (1974) de Iris Origo, mas escolhendo quatro momentos vividos pelo escritor de Recanati. Assim, na parte inicial do livro, os “biografemas” leopardianos cobrem alguns momentos da infância, o isolamento da cidade e o palácio onde vivia, a relação com a mãe e o pai; a primeira viagem a Roma; a relação entre os amigos Ranieri e Fanny; e, finalmente, a vida do poeta em Nápoles. Essas escolhas nos lembram que uma vida ganha mais ao não ser contada linearmente, como mostrou Pirandello ao narrar a história do protagonista do romance *Uno, nessuno e centomila*, com uma infinidade de camadas e relações móveis, aspecto esse que também será enfatizado pelo “simulador de biografias”, o poeta Fernando Pessoa.

Contudo, a novidade dessa biografia não reside na escolha dos biografemas, definido por Barthes como “imagens da vida de uma pessoa”, mas na curiosa opção de narrar a vida do poeta Leopardi em versos. É por isso que, nesta reedição revista e atualizada (a primeira é de 1987), deparamo-nos com um apêndice intitulado “Volti di Giacomo”, no qual algumas particularidades da vida do escritor italiano são condensadas em versos. O biógrafo espelha-se no biografado para poder estar “dalla parte di Giacomo” (p. 8), o que foi apropriadamente caracterizado

por Dario Bellezza: “Minore ha tentato un saggio su alcuni momenti della vita di Leopardi: un saggio biografico scritto come se fosse un romanzo e come se lui volesse dolorosamente e felicemente calarsi nelle vesti del poeta della ‘Ginestra’” (p. 293).

Quase ao final do livro, Renato Minore, refletindo sobre os limites e os problemas do fazer biográfico, dedica toda uma seção ao que denomina “O planeta Leopardi: as confissões de um biógrafo”. Ali elenca os problemas encontrados ao longo do seu trabalho, na tentativa de responder à pergunta “qual é o verdadeiro vulto de Giacomo?” (p. 285). Essa resposta nos é dada logo no início da seção quando o biógrafo afirma que “o planeta Leopardi é verdadeiramente ilimitado: quanto mais se entra, mais se percebe que se está apenas no início do caminho e a exploração nunca terá fim” (p. 263).

Mas se ilimitadas e infinitas (palavras tão caras a Leopardi) são as possibilidades de discorrer sobre Leopardi, podemos constatar que a mistura de gêneros dentro dessa biografia, que ora é romancada (pp. 9-198), ora ensaística (pp. 263-272), ora poética (pp. 275-291), ora jornalística (pp. 293-297), apenas proporcionará ao leitor uma miscelânea (*zibaldone*) de informações a respeito de um escritor que é considerado o maior poeta que a Itália teve depois de Dante e Petrarca.

De grande utilidade, porém, é a bibliografia brevemente comentada, que omprime as principais obras, ensaios e textos sobre a vida de Leopardi, e fornece, assim, um amplo e minucioso material para que os insatisfeitos com a abordagem aqui apresentada possam tentar reconstituir o “mito Leopardi”.

Andréia Guerini

UFSC